

Regional prestigia lançamento do Feimóveis 2024

Secovi-SP Bauru apoia a feira de imóveis, que será realizada no mês de agosto

O diretor Regional do Secovi-SP em Bauru, Bruno Pegorin Netto, participou em terça-feira, 18 de junho, do evento de lançamento do Feimóveis, no Buffet Santa Felicidade. Ele esteve acompanhado do diretor Fernando Cesar Pegorin (Intermediação e Marketing) e da supervisora da Regional, Claudia Salles.

Realização da Projeto Cidade e da Caixa Econômica Federal, com apoio do Secovi-SP, a edição 2024 da feira de imóveis acontece de 15 a 18 de agosto, reunindo incorporadoras, construtoras e



imobiliárias no Bauru Shopping.

Diversas opções de casas, apartamentos e terrenos de todos os padrões estarão à disposição dos interessados em

adquirir um imóvel, que contarão ainda com condições diferenciadas de pagamento e terão acesso a linhas de financiamento habitacional pela Caixa.

Reforma Tributária pauta reunião com senador Marcos Pontes

No dia 10 de junho, o diretor Regional do Secovi-SP em Bauru, Bruno Pegorin Netto, e os diretores Fernando Pegorin, Adilson Sartorello e Renato Franco Zaiden foram recebidos por Renato Zaiden na TV Diário do Brasil, para uma reunião com o senador Marcos Pontes – que estava em visita à cidade para participar de evento promovido pela instituição Astropontes.

O encontro foi pautado pelas preocupações do setor quanto aos efeitos da reforma tributária para as atividades imobiliárias. Pontes se mostrou sensível às questões apresentadas e manifestou apoio ao setor. “Além de atuar como interlocutor junto aos demais senadores, ele ficou de propor a realização de audiência pública, no momento apropriado, com o objetivo de aprofundar essa discussão”,



afirmou Bruno Pegorin.

Exemplo - No dia 12, o presidente executivo do Secovi-SP, Ely Wertheim, participou de reunião do GT de Regulamentação da Reforma Tributária na Câmara Federal que tratou do “Regime específico de operações com bens imóveis”. Ele disse aos deputados que um eventual aumento de carga tributária sobre a construção pode comprometer a oferta de moradias e

de empregos no setor.

Como exemplo, explicou que um apartamento vendido por R\$ 200 mil passaria a acumular 7,9% em tributos, contra os atuais 6,41%. No caso de um imóvel de R\$ 1 milhão, a carga tributária subiria de 8% para 15,8%. “A reforma é boa, mas o texto requer ajustes de ordem técnica, para que o preço da moradia ao consumidor final não seja aumentado”, afirmou.